TEMPORADA
INDEPENDÊNCIA E MODERNIDADE

BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

SET 2022
2 sexta **20h**
3, 4 e 7 sábado, domingo e quarta **17h**
8 e 9 quinta e sexta **20h**
10 e 11 sábado e domingo **17h**

INACABADA

MISTÉRIO SEM FIM

Um caso de amor espiado pelo buraco da fechadura. Uma briga subentendida através das cortinas semicerradas da janela do vizinho. O som imaginado de um grito que não saiu da boca. Tudo o que pode ser porque não acabou.

Inacabada ou *Sinfonia Incompleta* é uma das obras mais famosas e a mais misteriosa de Franz Schubert. Escrita quando o compositor austríaco tinha 25 anos, foi executada pela primeira vez três décadas após sua morte, em 1828. Se é chamada inacabada por existirem apenas os manuscritos dos dois primeiros andamentos da sinfonia, ela se completa, sem fim, nos movimentos dos bailarinos e na imaginação do público.

Ihsan Rustem partiu da ideia, ou dessa sensação indefinida, do desconhecido, do que ainda não se sabe como (e se) terminará, para criar a coreografia com a música e o nome desta obra-prima de Schubert.

Um turbilhão de questões e momentos inacabados para cada um: uma vida incompleta, um relacionamento que se dissolve do nada, aquilo que deveria ter sido dito, mas foi calado. Pequenos recortes da vida se sucedem no palco, cacos de histórias percebidos lentamente na jornada dividida em dois momentos, os andamentos da sinfonia.

“Sou muito inspirado pela música, posso enxergá-la em estruturas corporais”, diz o coreógrafo britânico sediado na Suíça que, antes de dançar, foi violinista – ele começou a tocar o instrumento aos 6 anos.

Rustem vê a introdução da sinfonia (violoncelos e contrabaixos, lentos) como um pai ou uma mãe contando uma história, ao lado da cama, para o filho dormir. A mágica acontece: com camadas de diferentes alturas e jogos de luz, os bailarinos flutuam no ar, surgem e desaparecem, são arrastados pelo tapete voador invisível dos movimentos de dança.

A caixa-preta é o buraco da fechadura, onde a história se desenrola sobre as muitas camadas não vistas de todas as histórias prévias. Rustem usou, na criação do espetáculo, experiências inacabadas dos próprios bailarinos, referências incertas da vida de Schubert, detalhes de outra época no agora.

No figurino, a inspiração em trajes do final do século XIX se revela, mas nunca se completa: há só a parte de baixo ou a de cima de um traje. Nos duos (homem-homem, homem-mulher, mulher-mulher) outra referência à vida do compositor. “Há rumores de que Schubert era homossexual ou bissexual. Coloquei um pouco desses elementos eróticos na coreografia”, diz Rustem.

Podem ser verdades nunca confirmadas ou sonhos incertos, memórias perdidas e reinventadas, encontros não consumados, corpos ilusórios. Não há certezas em *Inacabada*: tudo o que não acaba ainda pode vir a ser, porque mistério sempre há de pintar por aí.

Iara Biderman
Jornalista e crítica de dança.

Exatamente 200 anos após Schubert escrever sua partitura inacabada, muita coisa sobre a obra ainda permanece desconhecida. Escrita em 1822, quando o compositor tinha apenas 25 anos, nunca foi executada ao longo de sua vida, interrompida seis anos depois, aos 31. A obra está envolta em mistério – até mesmo a razão de sua incompletude. Permanecem os fatos não esclarecidos, os mistérios sobre a inspiração ou sobre a vida atribulada.

A partitura ainda seguiu oculta por três décadas após a morte de Schubert. Tornou-se, então, sua *8ª Sinfonia*. E carrega uma intensidade que pode vir de experiências íntimas, talvez reprimidas – há histórias sobre a homossexualidade do compositor que sugerem profunda melancolia.

Tudo o que cerca uma obra inacabada nos desafia de várias formas: mistério, intriga, segredos, são as motivações desconhecidas. Ao pesquisar para essa criação destinada ao Balé da Cidade, vi surgir elementos "inacabados" em nossas próprias vidas – as relações, o que nunca dissemos... e, no final, a própria vida.

Gostaria de agradecer aos bailarinos do Balé da Cidade de São Paulo pelas contribuições criativas que deram a *Inacabada* e por terem compartilhado algumas de suas histórias pessoais.

Ihsan Rustem
Coreografia.

ESTREIA MUNDIAL

INACABADA

BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO
CASSI ABRANCHES
direção artística

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
ALESSANDRO SANGIORGI
regência

IHSAN RUSTEM
coreografia, em colaboração com o elenco, e cenário

CAETANO VILELA
iluminação
CASSIANO GRANDI
figurino
CAROLINA FRANCO E ROBERTA BOTTA
ensaiadoras
ANA BEATRIZ NUNES, ARIANY DÂMASO, BRUNO GREGÓRIO, CAROLINA MARTINELLI, FABIANA IKEHARA, ISABELA MAYLART, JESSICA FADUL, LEONARDO MUNIZ, LUIZ CREPALDI, MANUEL GOMES, MARCEL ANSELMÉ, MÁRCIO FILHO, RENATA BARDAZZI, UÁTILA COUTINHO E VICTORIA OGGIAM
elenco 1
ALYNE MACH, ANA BEATRIZ NUNES, ARIANY DÂMASO, BRUNO RODRIGUES, FABIO PINHEIRO, FERNANDA BUENO, HARRY GAVLAR, ISABELA MAYLART, LEONARDO SILVEIRA, LUIZ OLIVEIRA, MARINA GIUNTI, MARISA BUCOFF, REBECA FERREIRA, VICTOR HUGO VILA NOVA E YASSER DÍAZ
elenco 2

FRANZ SCHUBERT
Sinfonia nº 8, D. 759

Duração aproximada: **24 minutos**

SIXTY-EIGHT EM AXYS-ATLAS

68 EM ROTAÇÃO 2022: UMA ESCOLHA DE HERANÇAS

Homenagens públicas são gestos em favor da afirmação histórica de protagonismos reconhecidos coletivamente pelas consequências de sentido de seus atos ou obras. É assim que os espaços públicos e privados ganham nomes próprios, é assim que datas são tornadas feriado em calendários oficiais e cerimônias festivas são incorporadas às diferentes culturas.

Sendo tais gestos eles mesmos históricos, suas justificações e abrangências variam conforme a força política dos pensamentos em disputa nos seus contextos de proposição. Se muitas homenagens parecem injustificáveis, ou mesmo abomináveis, aos seus contextos posteriores, já outras se mostram deveras tardias. Mas todas terão sempre sido expressões categóricas da legitimidade pública conferida por alguma hegemonia circunstancial de poder que, uma vez alternada, poderá reparar danos removendo estátuas, renomeando lugares e recompondo calendários cívicos.

Neste caso, porém, a ausência de consenso – própria à arte contemporânea quase como item programático da sua forma de inserção no sistema das artes – não favorece reconhecimentos imediatos e abrangentes sobre os nexos de sentido que suas potências desestabilizadoras de padrões tenham logrado instaurar nas sociedades que lhes concernem. E já se mostra digno de comemoração o paradoxo desse gesto institucional de homenagem a um artista nada popular, cuja obra se reveste de grossa camada preconceituosa sobre a sua inteligibilidade, como se popularidade fosse índice de qualidade e como se a sutileza de organizar

percepções em emoções não fosse, em ato, uma forma de compreender. Mais ainda: importa celebrar aqui a aposta na radicalidade como forma escolhida para homenagem.

A direção do Balé da Cidade de São Paulo homenageia o compositor norte-americano John Cage convidando Alejandro Ahmed, fundador e diretor do grupo de dança Cena 11, para coreografar. Ousadia redobrada. Alejandro decide partir da última peça composta por Cage no ano de sua morte, 1992, *Sixty-Eight*, e bifurca o rumo da sua proposição criativa desafiando o elenco do balé à experiência de submeter-se ao seu sistema compositivo não linear fundado numa tecnologia corporal que requer assimilar princípios relacionais no lugar de passos e reconhecer liberdade como derivação de autonomia sobre disciplina e regras; e o elenco da Orquestra Sinfônica Municipal à experiência de executar uma peça concebida para 68 músicos como dimensões sonoras singulares movimentando-se como "uníssono indeterminado", sem outra regência senão a da temporalidade desenhada como "lapsos de tempo" na partitura. Incerteza incorporada.

São gestos de turbulência crítica, cujo risco evidencia formas de pensar, escolhas que se baseiam em coerências difusas entre os repertórios mobilizados e deslocam posições supostamente estabilizadas. São gestos de com-posição: adensamento organizado da matéria criativa, que expressa uma síntese transitória da ininterrupta dinâmica relacional que o tempo instaura.

Na música de Cage, como na dança que Alejandro propõe que o balé execute – não como coreografia, mas como "situação coreográfica" –, o tempo não se afirma como duração demarcada a posteriori, pelo encerramento da emissão do som ou da execução do movimento, mas se apreende como dimensões flutuantes cujas oscilações de densidade, atividade e rugosidade desenham camadas de forças atravessadas, sobrepostas, acumuladas, amalgamadas, cumprindo o que, em outro momento da nossa parceria, eu e Alejandro chamamos de "causalidade espalhada": quando as ocorrências (neste caso, coreográficas e musicais) emergem sem que se perceba seu ponto de ignição justificador e as suas consequências, mesmo que simulem laços de conexão, comunicam-se por nexos sutis de correlação à distância.

É assim que *Sixty-Eight em Axys-Atlas* condensa, num mesmo complexo de coerências, os fluxos musicais e coreográficos que, embora singulares como meta-estruturas, não se distinguem como itens unitários manipuláveis por regras preexistentes de composição. É assim, por similaridade de forma e equivalência lógica, que *Sixty-Eight em Axys-Atlas* homenageia o compositor John Cage, expandindo no espaço-tempo que, agora, nos envolve, não a matéria aparente de *Sixty-Eight*, mas as instruções atávicas que o configuram, como pulsos de possibilidades.

Fabiana Dultra Britto
Professora titular da Escola de Dança da UFBA.

A dança como sintoma de todo movimento vivo germinando mudanças.
A dança como segredo comutado no tempo.
Ouvir, cultivando a prática de coreografar, e percorrer, ao mesmo tempo, um labirinto.
E John Cage falando de anarquismo tecnológico num teatro no Rio de Janeiro, em 1969.
O algoritmo e a autonomia.
Mais sobre revelação do que sobre fazer algo.
Nada amparado na estabilidade da superfície.
A autoria como causalidade espalhada.
A indeterminação para permeabilizar o desejo à vida.
A forma. Há formas. As formas entre o silêncio, que é ruído, e o som, que por si só é tempo e espaço. O agora a todo momento. Sem volta.
Ouvir como mergulhar na duração do tempo.
Permitir estar onde parecemos intuir que nada existe.
Ser abraçado por uma montanha de som e luz em movimento.
Hackear o mundo de samples que insistem em determinar que somos apenas um.
Mastigar o zero.
Mover duas vértebras para lamber a gravidade.
Dançar.
Um uníssono indeterminado.
Ouvir de novo.

Sixty-Eight em Axys-Atlas.
Corpo é realidade.

Alejandro Ahmed
Criação, direção e coreografia.

SAIBA MAIS SOBRE A COREOGRAFIA NAS PALAVRAS DE ALEJANDRO!

ESTREIA MUNDIAL

SIXTY-EIGHT EM AXYS-ATLAS

BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO
CASSI ABRANCHES
direção artística

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
ALESSANDRO SANGIORGI
regência

ALEJANDRO AHMED
criação, direção e coreografia em colaboração com o elenco

ALINE BLASIUS
assistência para design de movimento, criação e ensaio
KARIN SERAFIN
figurino e objetos
JULIANA LAURINDO
assistência de figurino e objetos
ALEJANDRO AHMED
cenário
MIRELLA BRANDI
desenho de luz
DIEGO DE LOS CAMPOS
metrônomo de luz tempo-silêncio
ROBERTA BOTTA E CAROLINA FRANCO
ensaiadoras
ANA BEATRIZ NUNES, ANTÔNIO CARVALHO JR., ARIANY DÂMASO, BRUNO RODRIGUES, CAROLINA MARTINELLI, FABIANA IKEHARA, FERNANDA BUENO, ISABELA MAYLART, JESSICA FADUL, LEONARDO MUNIZ, LUIZ CREPALDI, MANUEL GOMES, MARCEL ANSELMÉ, MÁRCIO FILHO, MARINA GIUNTI, MARISA BUCOFF, VICTORIA OGGIAM E YASSER DÍAZ
elenco
GRUPO CENA 11, NELSON PIMENTA, JURERÊ SPORTS CENTER, ANDREA DRUCK, JONAS SOARES, SIBILA SANTOS E BLOCH BRASIL (SAPATILHAS DE PONTA)
agradecimentos

JOHN CAGE
Sixty-Eight, para Orquestra (1992)

Duração aproximada: **30 minutos**

ANDREA CARUSO SATURNINO
diretora geral do Theatro Municipal

Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela UFMG, mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela USP. É gestora, diretora geral do Theatro Municipal de São Paulo, curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc.

BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

O Balé da Cidade de São Paulo foi criado em 7 de fevereiro de 1968 com o nome de Corpo de Baile Municipal. Inicialmente com a proposta de acompanhar as óperas do Theatro Municipal e se apresentar com repertório clássico, teve Johnny Franklin como seu primeiro diretor artístico. Em 1974, sob a direção de Antônio Carlos Cardoso, assumiu o perfil de contemporâneo, que mantém até hoje. Em todos esses anos, se definiu como um celeiro de novos vocábulos de dança, inovação de movimento e criação de novas expressões artísticas. A carreira internacional da companhia teve início com a participação na Bienal de Dança de Lyon, na França, em 1996. A longevidade do Balé da Cidade de São Paulo, o rigor e o padrão técnico do elenco e da equipe artística atraem os mais importantes coreógrafos brasileiros e internacionais, interessados em criar obras para o grupo.

CASSI ABRANCHES
diretora artística BCSP

Cassi Abranches iniciou seus estudos na Escola Municipal de Bailados de São Paulo. Integrou o Grupo Corpo entre 2001 e 2013, além de se apresentar ao lado de importantes companhias brasileiras, como os balés do Teatro Castro Alves, em Salvador; do Teatro Guaíra, em Curitiba; e a Raça Cia de Dança, em São Paulo. Desde 2013, deixou os palcos para se dedicar à sua atuação como coreógrafa. Foi diretora de movimento e coreografia na cerimônia de abertura dos Jogos Paralímpicos Rio 2016. Nos últimos anos, trabalhou com grupos como a São Paulo Companhia de Dança, cuja parceria rendeu frutos como *Agora*, de 2019, que recebeu o Prêmio de Melhor Coreografia da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), e os espetáculos *Respiro* (2020) e *GEN* (2014). Com o Grupo Corpo, coreografou o espetáculo *Suíte Branca*, em 2015, além de trabalhar com a Cia Sesc de Dança de Belo Horizonte, a Cia Jovem Bolshoi Brasil e o Balé Jovem Palácio das Artes BH. No cinema, coreografou o episódio *Pas de Deux*, do filme *Rio Eu Te Amo*, dirigido por Carlos Saldanha, com participação de Rodrigo Santoro e Bruna Linzmeyer.

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Alessandro Sangiorgi o regente assistente da OSM.

ALESSANDRO SANGIORGI
regência

Nascido em Ferrara, na Itália, Alessandro Sangiorgi é formado em piano e especialista em composição e regência pelo Conservatório de Milão. No Brasil, iniciou seus trabalhos em 1990, no Theatro Municipal de São Paulo, como maestro assistente e maestro residente. Regeu renomadas orquestras brasileiras como Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), Sinfônica Brasileira (OSB), Sinfônica da USP, Sinfônica da Bahia, Orquestra Experimental de Repertório (OER), Sinfônica Municipal de Campinas, Sinfônica do Teatro da Paz, Sinfônica de Porto Alegre, Petrobras Sinfônica e Camerata Antiqua de Curitiba. Foi regente convidado principal da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (1995 a 1998) e regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Paraná (2002 a 2010). Hoje é diretor artístico e maestro titular da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (Osuel) e regente assistente da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM).

IHSAN RUSTEM
coreografia *Inacabada*

Ihsan Rustem nasceu em Londres, onde se formou na Rambert School of Ballet and Contemporary Dance. De 2000 a 2014, dançou nas companhias Ballet Theater Munich, Introdans, The State Theater Bern Ballet, Tanz Luzerner Theater e Adventures in Motion Pictures. Dançou coreografias de Wayne McGregor, Hofesh Shechter, Alexander Ekman, Matthew Bourne, Stijn Celis, Patrick Delcroix, Cayetano Soto, Felix Landerer, Cathy Marston, Mats Ek, Jiri Kylián, Paul Lightfoot / Sol Leon, Hans van Manen e William Forsythe, entre outros. É codiretor artístico da Cie. La Ronde, fundada em 2020, e coreógrafo residente do Projeto de Dança NW em Portland, Oregon (EUA), tendo suas criações reconhecidas com numerosos elogios. Criou para as companhias Nederlands Dans Theater 2, Les Ballets Jazz de Montréal, National Ballet of Chile, Ballet Moscow, Hubbard Street Dance Chicago 2, Istanbul State Ballet MDT, Tanz Luzerner Theater, Bern Ballet, Konzert Theater St Gallen, Whim W'Him Seattle, Ballett Augburg, Thuringer Staatsballett, Staatstheater Braunschweig Tanztheater, Kazan State Opera and Ballet, Koblenz Ballet, Siberian State Ballet, Salt Contemporary Dance (EUA), Arts Umbrella Dance Company Vancouver, entre outras. Teve destaque como coreógrafo no popular programa de televisão russo *The Bolshoi Ballet*. Foi nomeado pelo Nederlands Dans Theater como um de seus promissores coreógrafos para a temporada 2018/2019. Em 2021, ele passou a integrar o júri do Prix de Lausanne.

ALEJANDRO AHMED
coreografia *Sixty-Eight em Axys-Atlas*

Alejandro Ahmed é coreógrafo autodidata, diretor artístico e performer do Grupo Cena 11 Cia. de Dança, junto ao qual desenvolve uma técnica que busca a produção da dança em função do corpo e de suas extensões. Suas investigações trouxeram novas definições para o conceito de coreografia: termos como situação coreográfica, coreografia imaterial e dança generativa nomeiam os campos de interesse de Alejandro Ahmed e guiam seu trabalho junto ao Cena 11. Suas novas proposições teórico-práticas estabelecem a tríade correlacional emergência-coerência-ritual que orienta seu trabalho. Suas obras já foram apresentadas em diversas cidades brasileiras e em países dos cinco continentes. Artista visionário, ao longo de sua carreira foi premiado, por quatro vezes, pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), além de conquistar os prêmios Bravo, Sergio Motta de Arte e Tecnologia, Itaú Transmídia, Itaú Rumos Dança, o Honra ao mérito Cultural Cruz e Souza e a Bolsa Vitae.

BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Diretora Artística Cassi Abranches
Diretora Artística Assistente Patrícia Galvão
Coordenador Artístico Raymundo Costa

Ensaiadoras Carolina Franco e Roberta Botta
Maître de Ballet Liliane Benevento
Professor de Balé Clássico Gustavo Lopes*
Professora de Yoga Stella Crippa*
Pianista Beatriz Francini
Bailarinos Alyne Mach, Ana Beatriz Nunes, Antônio Carvalho Jr., Ariany Dâmaso, Bruno Gregório, Bruno Rodrigues, Camila Ribeiro, Carolina Martinelli, Cleber Fantinatti, Erika Ishimaru, Fabiana Ikehara, Fabio Pinheiro, Fernanda Bueno, Grecia Catarina, Harrison Gavlar, Isabela Maylart, Jessica Fadul, Leonardo Hoehne Polato, Leonardo Muniz, Leonardo Silveira, Luiz Crepaldi, Luiz Oliveira, Manuel Gomes, Marcel Anselmé, Márcio Filho, Marina Giunti, Marisa Bucoff, Rebeca Ferreira, Renata Bardazzi, Renée Weinstrof, Uátila Coutinho, Victor Hugo Vila Nova, Victoria Oggiam e Yasser Díaz
Coordenador Técnico Jonas Soares
Coordenadora de Iluminação Sueli Matsuzaki
Técnico de Som Leandro Lima
Contrarregra Alessander Rodrigues
Fisioterapia Reactive*
*Prestadores de serviço

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente Titular Roberto Minczuk
Regente Assistente Alessandro Sangiorgi

Primeiros Violinos Pablo de León (spalla)*, Alejandro Aldana (spalla)*, Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriac, Paulo Calligopoulos e Rafael Bion Loro **Segundos Violinos** Andréa Campos*, Maria Fernanda Krug*, Roberto Faria Lopes, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja e Ugo Kageyama **Violas** Alexandre de León*, Silvio Catto*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski e Tiago Vieira **Violoncelos** Mauro Brucoli*, Raïff Dantas Barreto*, Mariana Amaral, Moisés Ferreira, Alberto Kanji, Cristina Manescu, Joel de Souza, Teresa Catto e Kátia Ferreira** **Contrabaixos** Brian Fountain*, Taís Gomes*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Frate e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza*, Renan Mendes*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Alexandre Ficarelli*, Rodrigo Nagamori*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio*, Tiago Francisco Naguel*, Diogo Maia Santos, Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor*, Marcos Fokin*, Facundo Cantero, Marcelo Toni e Ronaldo Pacheco** **Trompas** André Ficarelli*, Thiago Ariel*, Daniel Filho, Eric Gomes da Silva, Rafael Fróes, Rogério Martinez e Vagner Rebouças **Trompetes** Fernando Lopez*, Breno Fleury, Eduardo Madeira e Thiago Araújo **Trombones** Eduardo Machado*, Raphael Campos da Paixão**, Hugo Ksenhuk, Luiz Cruz e Marim Meira **Tuba** Luiz Serralheiro* **Harpas** Jennifer Campbell* e Paola Baron* **Piano** Cecília Moita* **Percussão** Marcelo Camargo*, César Simão, Magno Bissoli, Thiago Lamattina e Leandro Lui** **Tímpanos** Danilo Valle* e Marcia Fernandes* **Coordenadora Administrativa** Mariana Bonzanini **Inspetor** Carlos Nunes **Analista Administrativa** Laysa Padilha **Auxiliar de Escritório** Priscila Campos / *Chefe de naipe **Músico convidado

---

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Prefeito Ricardo Nunes
Secretária Municipal de Cultura Aline Torres
Secretária Adjunta Antonia Soares André de Souza
Chefe de Gabinete Danillo Nunes da Silva

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Direção Geral Danillo Nunes da Silva
Direção Artística Gisa Gabriel
Direção de Formação Ana Estrella Vargas
Direção de Gestão Samantha Valencio
Direção de Produção Executiva Abraão Mafra

CONSELHO ADMINISTRATIVO SUSTENIDOS
André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Eduardo Saron, Gildemar Oliveira, Leonardo Matrone, Magda Pucci, Monica Rosenberg e Wellington do C. M. de Araújo

CONSELHO CONSULTIVO SUSTENIDOS
Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilheim, Benjamin Taubkin, Carlos Henrique Freitas de Oliveira, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Lia Rosenberg, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

CONSELHO FISCAL SUSTENIDOS
Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

SUSTENIDOS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA (THEATRO MUNICIPAL)
Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa
Diretor Administrativo Financeiro Renato Musa dos Santos
Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas
Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing Heloisa Garcia da Mota
Gerente de Controladoria Danilo Arruda
Contador Luis Carlos Trento
Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira
Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon
Gerente de Captação de Recursos Marina Soleo Funari
Gerente de Recursos Humanos Ana Cristina Cesar Leite

COMPLEXO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diretora Geral Andrea Caruso Saturnino

Secretária Executiva Valeria Kurji

Gerente Geral de Operações e Finanças Eduardo Augusto Sena

Coordenadora de Programação Elisa Maria Americano Saintive **Equipe de Programação** Ana Paula Higino Brito, Camila Honorato Moreira de Almeida, Eduardo Dias Santana e Flavia Rosana Medeiros de Campos **Gerente da Musicoteca** Maria Elisa Pasqualini (Milly) **Equipe da Musicoteca** Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni, Jonatas Ribeiro, Milton Tadashi Nakamoto, Roberto Dorigatti, Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira, Thiago Ribeiro Francisco e Victor Martins Pinto de Queiroz **Pianista Correpetidor** Anderson Brenner

Gerente de Produção Nathália Costa **Equipe de Produção** Felipe Costa, Fernanda Cristina Pereira Camara, Luiz Alex Tasso, Maíra Scarello, Mariana Perin, Rodrigo Correa da Silva, Rosana Taketomi e Rosangela Reis Longhi

Gerente de Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes
Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Supervisor de Arte-Educação** Leandro Mendes da Silva **Equipe de Educação** Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Isabelle Santos da Silva, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Luiz Augusto Soares Pereira da Silva, Mateus Masakichi Yamaguchi, Renata Limeira Rodrigues e Renata Raíssa Pirra Garducci **Coordenador de Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Alexandre Ferreira Xavier, Anita de Souza Lazarim, Guilherme Lopes Vieira e Rafael de Araujo Oliveira **Estagiários** Ana Beatriz Rodrigues de Paula, Bianca Leiva Rosa, Cristiane Alves de Oliveira, Edson Silva dos Santos, Giovana Borges Freitas, Giullia Lima Rodrigues, Hannah Beatriz Zanotto, Henrique Souza Soares, Isabela Carlsen Tavares, Marli Nogueira Silva, Rafael Augusto Ritto e Winie da Silva Cardoso **Supervisora de Ações de Articulação e Extensão** Carla Jacy Lopes **Bolsistas do Programa Jovens Criadores, Pesquisadores e Monitores** Jailson Batista Teodosio Pereira, Janderson André da Silva Nikolaus e Washington de Souza Alves (Articulação e Extensão), Andressa Cristina Cericato Azaro, César Augusto Martins da Silva, Edilson José da Costa Silva, Flora Ainá Rossi de Araujo, Guilherme Fontão, Isis Patacho dos Santos, Joanna Iglesias Cepeda, Louise Ponara Makiama, Lucas Melo, Matheus Bastian Moraes, Rafael Gomes de Souza e Rodolfo Souza Santos (Cenotécnica), Aruam Galileu Pereira Santos, Beatriz dos Santos Pereira e João de Mello (Dramaturgia), Laís Aparecida Faria Charleaux e Vitória Ribeiro (Pesquisa)

Diretor Técnico de Palco Sérgio Ferreira
Coordenador de Palco Gabriel Barone Ramos **Equipe Técnica e Administrativa de Palco** Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Helen Ferla, Jonas Pereira Soares, Luiz Carlos Lemes, Renan Hernandes Silverio, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Gestor de Cenotécnica** Aníbal Marques (Pelé) **Coordenadora de Produção (Cenotécnica)** Rosa Casalli **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Bruno Vieira Dias, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Davida Candido, Igor Mota Paula, Ivaildo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta, Paulo

Mafrense de Sousa e Ronaldo Batista dos Santos **Equipe de Contrarregragem** Alessander de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Edival Dias, Matheus Alves Tomé, Sandra Satomi Yamamoto, Sérgio Augusto de Souza e Vitor Siqueira Pedro **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Nizinho Deivid Zopelaro, Pedro Paulo Barreto e Rafael de Sá de Nardi Veloso **Sonorização** André Moro Silva, André Vitor de Andrade, Daniel Botelho, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin, Leandro dos Santos Lima e Robson de Moura Barros **Coordenação de Iluminação** Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Julia Gomes de Freitas, Olavo Cadorini Cardoso, Sibila Gomes dos Santos, Tatiane Fátima Müller e Ubiratan da Silva Nunes

Equipe de Figurino Eunice Baía, Suely Guimarães e Walamis Santos **Camareiros** Antônia Cardoso Fonseca, Carlos Eduardo Marroco, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierrenbach **Costureiras** Alzira Campiolo, Geralda Cristina França da Conceição e Isabel Rodrigues Martins

Coordenadora de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** Beatriz de Castro Ramos, Guilherme Dias, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Laila Abou Mahmoud, Larissa Lima da Paz, Stig de Lavor, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Affonso **Gerente de Planejamento e Monitoramento** Ana Paula Godoy **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Douglas Herval Ponso, Marcella Bezerra Pacca, Milena Lorana da Cruz Santos e Tony Shigueki Nakatani **Captação de Recursos** Mariana Rojas Duailibi e Rodrigo Antônio Ramos Galvão

Gerente de Infraestrutura e Patrimônio Eduardo Spinazzola **Equipe de Infraestrutura e Patrimônio** Carolina Ricardo, Elias Ferreira Leite Junior, Fernanda do Val Amorim, Isabelle Zanoni, João Pedro de Goes Moura, Leandro Maia Cruz, Luciana Fernandes de Morais, Raisa Ribeiro da Rocha Reis e Rosimeire Ribeiro Gomes **Coordenador de Operações** Mauricio Souza da Silva **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Coordenador de TI** Yudji Alessander Otta **Equipe de TI** Romário de Oliveira Santos

Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios Luciana Gabardo dos Santos **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Amanda Araujo Morais, Giovanna Campelo, Suzana Santos Barbosa Grem e Vitoria Terlesqui de Paula **Equipe de Atendimento ao Público** Kleber Roldan de Araujo, Matheus Moreira Flores, Rosimeire Pontes Carvalho e Walmir Silva do Nascimento **Supervisão de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Claudiana de Melo Sousa, Maria do Socorro Lima da Silva e Monica de Souza

Equipe de Finanças Carolina Dezan Esteves, Jéssica Brito Oliveira, Kedma Encinas Almeida, Marcos Sá Chaves e Valéria de Freitas Mota Lima **Equipe de Contabilidade** Andreia Nascimento dos Santos **Equipe de Controladoria** Tainá Silva Hasselmann

Equipe de Compras Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Logística** Jefferson Umbelino Ribeiro Santos, Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Lucas Serrano Cimatti, Luciana Kulik Camargo e Yara Maria da Silva **Coordenadora de Recursos Humanos** Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Jessica Isis Domingos de Negreiros, Mateus Costa do Nascimento, Monik Silva Negreiros, Priscilla Pereira Gonçalves, Rebeca de Oliveira Rosio e Vitoria Fernanda do Carmo Leite

Aprendizes Ana Beatriz Silva Correia, Bruna Eduarda Cabral da Silva, Carlos Eduardo de Almeida, Eliana Moura de Lima, Francielli Jonas Perpetuo, Gabrielle Silva Santos, Leticia Lopes da Silva e Vitoria Oliveira Faria

CLASSIFICAÇÃO
INDICATIVA
18 ANOS

INGRESSOS
R$ 10-80

THEATRO MUNICIPAL
SALA DE ESPETÁCULOS

INFORMAÇÕES E INGRESSOS
THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS:

Theatro Municipal

@theatromunicipalsp
@theatromunicipal
@municipalsp
/theatromunicipalsp

Praça das Artes

@pracadasartes
@pracadasartes

OUÇA O **PODCAST** DO THEATRO MUNICIPAL.
DISPONÍVEL NAS PRINCIPAIS PLATAFORMAS.

deezer Spotify Apple Podcasts
Google Podcasts YouTube

PARA UMA EXPERIÊNCIA SEGURA, CONFIRA O MANUAL DO ESPECTADOR, DISPONÍVEL EM:
theatromunicipal.org.br/manualdoespectador

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:
escuta@theatromunicipal.org.br e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

SINTA-SE
À VONTADE.
NA NOSSA
CASA OU NA SUA,
O THEATRO
MUNICIPAL
É SEU.

apoio:
revista piauí

realização:
#SUSTENIDOS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL
São Paulo capital da cultura
CIDADE DE SÃO PAULO CULTURA